



O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomé Morgado*

25 de Janeiro de 1966
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 314

A GUERRA E A PAZ NO ORIENTE

QUANDO esta nota se redige está ordenado que haja tréguas no Vietnã do Sul durante três dias e meio durante as comemorações do novo ano lunar.

Que haja tréguas e sejam respeitadas é bom sinal. As primeiras tréguas foram as de Natal, pedidas por Paulo VI, e delas resultou tudo quanto se fez para acabar com a guerra.

Os Estados Unidos mandaram por esse vasto mundo numerosos embaixadores especiais, a fim de levarem a todos os governos que pudessem influir na paz que se procura a noção da posição americana.

Parece que para isso seria instrumento bastante e suficiente a ONU, onde estão todos os delegados das potências existentes associadas ou sejam 117 estados.

Não havia lugar mais apropriado para comunicar a a mensagem a todos os representantes das nações associadas. Mas de tal modo aquilo se transformou em foco de balbúrdia, que os Estados Unidos, o principal responsável pela existência da Organização, já não confiam naquele centro de chifrim internacional para uma simples exposição das suas razões.

Porque está difícil a paz, que todos desejam? Porque os comunistas de Hanoi, de Pequim e de Moscovo pretendem que a guerra no Vietnã termine pela derrota da principal potência do Mundo, do que resultaria derrocada do Ocidente. Isso é o que Ho Chi Minh disse nas condições expostas na mensagem enviada ao Papa. E a verdade é que esta ânsia de paz, que os Estados Unidos manifestam, lhes parece adequada para convencer o Mundo de que a grande potência está já sem dúvida sem possibilidade de ganhar aquela guerra.

E' que sobre a situação internacional da A'sia paira o imenso poderio demográfico da China: 740 milhões de seres humanos.

Há pouco estiveram no Vietnã do Sul cinco senadores norte-americanos para em nome do Congresso, estudarem a situação. Regressaram a Washington com um relatório terrorista: o relator, o senador Mike Mansfield, diz não se entrever um entendimento pacífico que ponha termo à guerra. E' fácil consegui-lo dos militares, mas é difficilissimo consegui-lo aos políticos. Diz Mansfield que a guerra poderá redundar num conflito generalizado na A'sia. Ai de nós!

Um conflito generalizado à A'sia seria rapidamente um conflito generalizado ao Mundo.

Há dias dirigiu o presidente Johnson a costumada mensagem anual à nação, sobre o estado da «Union Jack» e longe está de ser optimista. «A taça do perigo está cheia no Vietnã» — disse. E acrescentou não poder deixar-se perder aquela posição, porque se perderia a Grécia, a Turquia, Berlim, por exemplo. Por esse motivo têm os Estados Unidos combatido na Coreia no tempo de Truman; nos Estreitos, no tempo de Eisenhower; em Cuba, no tempo de Cuba; e agora no Vietnã. Os Estados Unidos têm de manter os seus compromissos, embora isso custe rios de dinheiro: 58300 biliões de dólares no próximo ano fiscal.

E', pois, impossível a paz? E' difficil. Mas não impossível. O Papa não cessa de insistir por ela. E corre que Paulo VI tem a intenção de enviar emissários seus, pessoais, a Moscovo, a Pequim, e Hanoi e a Saigão. Esperemos que tantos esforços se não frustem sempre...

SENA

Dr. Alberto Rego

Na vizinha vila de Chão de Couce, faleceu, com 93 anos de idade, o Sr. Dr. Alberto Simões da Costa Rego, de seu nome completo, que naquela vila, terra da sua naturalidade, e em toda a região, gozava de justificado prestígio e de maior consideração.

Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, exerceu clinica durante largos anos espalhando, principalmente, entre os humildes, o desinteressado esforço da sua actuação profissional e o valioso contributo de muito reconforto moral, o que lhe granjeou incontáveis simpatias e largas manifestações de verdadeira veneração.

Também o Sr. Dr. Alberto do Rego, no mundo do espírito e da cultura, aureolou o seu nome, como poeta ilustre e músico distinto. A sua dedicação pela arte levou-o a a fazer da sua Casa da Quinta de Cima, um verdadeiro museu e nos seus salões reunia, frequentemente, os vultos mais destacados da literatura, da pintura e da música.

A sua morte causou unânime consternação e abriu na terra que lhe foi berço uma lacuna difficil de preencher.

«O Norte do Distrito» lamentando o infausto acontecimento, apresenta à distinta família enlutada, especialmente a sua viúva Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Rego, a expressão do seu mais sentido pesar.

ORFEÃO FIGUEIROENSE

Começam a desenhar-se possibilidades de tornar em realidade uma esperança que alguns figueiroenses acatentam de constituir na sua terra um Orfeão.

O número de inscrições aumentou sensivelmente, com a nota simpática e digna do nosso apreço de predominar, entre os futuros orfeonistas, o elemento feminino considerado indispensável na organização do conjunto.

Deram agora a sua colaboração as Meninas Maria Isabel Rocha Cassiano, Maria Lucinette Vieira Roda, Maria Amélia Zagarte Nunes, Cândida Maria Afonso Mendes, Maria Tereza Quaresma Brito, Maria Adília Martins Guimarães; Maria Helena da Silva Manata e os Senhores Fernando do Carmo Rodrigues, Manuel Simões Almeida Rijo, Cipriano Rosa Prior Ladeira, Belmiro Mendes, José Barreto Napoleão e Juvenal Baptista Serra.

Sobe assim a 27 o número de inscritos que longe do indispensável para aquilo que se tem em vista, é já de certo modo animador.

Fazemos votos para que o exemplo de interesse e boa-vontade agora manifestados frutifique e, em breve, se possa alcançar o fim que todos desejamos.

O CASO DE PÉGUDAS

DEVE SER REDUZIDO AS SUAS JUSTAS PROPORÇÕES

Desabou sobre o concelho de Figueiró dos Vinhos uma onda de curiosidade e de admiração e, vamos lá, também de indignação quando no passado dia 21 a imprensa diária portuguesa e, segundo nos informam, até algumas agências estrangeiras, noticiaram com foros de sensação um caso de sequestro verificado no lugar das Pégudas, pequena povoação da freguesia de Arega, deste concelho.

O acontecimento, como foi relatado pode, efectivamente, ter provocado aquele estado de alma colectivo e conduzir a juízos errados. Importa, por isso, reduzi-lo às suas devidas proporções, tornando conhecidos certos pormenores e determinadas circunstâncias que o rodeiam.

E ao tentarmos fazê-lo não nos movem outros propósitos que não sejam os de afastar as negras impressões que, afinal, o Mundo ligará para sempre à nossa terra e às nossas gentes, pela consumação, no seu seio, do pretensu e tão repugnante crime.

Não podemos também ter a veiledade de nos julgarmos isentos, nesta terra de belezas naturais incontestáveis e de povo de alma lavada, naturalmente compreensivo e bom, duma acção deste jaez. Infelizmente, estes casos não são inéditos e para se manifestarem não escolhem locais, nem civilizações.

Simplemente, o concelho de Figueiró dos Vinhos, sente-se atingido pela injustiça duma defeituosa narração de factos e abalado pelo desprestígio que a sua repercussão fatalmente alcança, gerando sentimentos de indignação, e de repulsa por tudo — terras e gentes — que com eles se relaciona.

No desejo de confirmar as nossas primeiras impressões, que, aliás, nunca se coadunaram com as versões trazidas a público, fomos de longada até ao lugar das Pégudas, o pequeno lugar da progressiva freguesia de Arega, agora transformado em alvo das atenções de todo o País e do estrangeiro!

Ouvimos, pessoalmente, o António de Matos, homem de 74 anos de idade, o progenitor do infeliz Manuel Maria e escutámos as opiniões dos vizinhos e até das autoridades locais.

Concluímos, então, que o pretensu sequestrado nunca viveu

num curral, de mistura com os animais; que frequentemente, e enquanto podia mover-se, era visto em companhia dos pais quando se deslocavam para as suas propriedades na azáfama dos trabalhos agrícolas; e que, muitas vezes, deambulava pelas ruas do lugar quase nu, facto, isso sim, que merecia os protestos da vizinhança e de quantos presenciavam o triste espectáculo.

Por esta razão e para obviar, em certa medida, à prática duma ofensa à moral pública — pois o Manuel Maria já patenteava todos os indícios de um homem feito e exhibia-se, inconscientemente, aos olhos curiosos de mulheres e crianças do seu lugar — o pai evitava, como é lógico, que esses factos se repetissem, recatando-o o mais que lhe era possível, mas nunca com o carácter de desumanidade e requintes de crueldade que pudessem levar à conclusão que este seu acto se revestisse das características de um crime de cárcere privado.

O caso resume-se à infelicidade de de o Manuel Maria sofrer, desde o seu nascimento, de de-

(Continua na 4.ª página)

Pedrógão Grande

Jantar de homenagem ao Ex.^{mo} Senhor Doutor Júlio Baeta Rebelo

Durante cerca de quatro décadas serviu o Ex.^{mo} Senhor Doutor Baeta Rebelo com zelo, competência e dedicação o cargo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

Devem-lhe tanto a Câmara, como as Juntas de Freguesia e o Concelho, duma maneira geral, um agradecimento pela solicitude, honestidade e inextinguível apuro com que desempenhou aquele e outros cargos oficiais.

Por isso as Juntas de Freguesia, que são os organismos que mais de perto contactam com o Povo e mais seguramente auscultam os seus sentimentos, tomaram a iniciativa de promover um jantar de homenagem àquele benquista Pedrogouense no dia 12 de Fevereiro, pelas 18 horas e convida os funcionários e amigos do homenageado a inscreverem-se até ao dia 8 do referido mês, no «Café Caetano» ou no «Café Florindo» desta vila, onde se encontram as respectivas listas de inscrição.

A Comissão Organizadora,
António Lopes da Costa
António Mendes
Amândio Canelas

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 36

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEPHONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MIMEDHA CENTRAL
TIPOGRAFIA
MIMEDHA CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

Máquina de costura
SINGER

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

CASA VENDE-SE

na Figueira da Foz

gaveto na Rua da Liberdade c/ rua dos Banhos. Informa-se na rua dos Banhos, 76 — Figueira da Foz.

PROPRIEDADE Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que mecessite.
Ficará bem servido.

Notariado Português

Castanheira de Pera

Manuel Fernandes de Carvalho,
Sucessores, Limitada

Castanheira de Pera-Abelheira

Certifico que, por escritura pública de dezassete de Janeiro de mil novecentos sessenta e seis, lavrada de folhas trinta e quatro a trinta e sete, do livro de notas número cento e seis do Cartório Notarial de Castanheira de Pera, a cargo do notário do concelho, Licenciado António Bebiano Correia Henriques Carreira, deixou de fazer parte daquela sociedade, MANUEL FERNANDES DE CARVALHO, SUCESSORES, LIMITADA, o sócio Senhor DOUTOR ANTONIO FERNANDES DE CARVALHO, solteiro, maior, director de colégio, morador nesta vila, por ter cedido com todos os correspondentes direitos e obrigações a quota de setenta e cinco mil escudos, que ali possuía, da maneira seguinte:

Uma terça parte, correspondente a vinte e cinco mil escudos, a cada um dos já sócios da mesma sociedade, Senhores VASCO HENRIQUES FERNANDES DE CARVALHO, DOUTOR JOSE' ALBERTO DA GAMA FERNANDES DE CARVALHO e ABÍLIO DA GAMA HENRIQUES, tendo a divisão da cota sido autorizada.

Para constar se passou a presente certidão narrativa parcial, que vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 21 de Janeiro de 1966,

O Ajudante,

Francisco Henriques

CARTÓRIO NOTARIAL

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lanifícios de Portugal,
Limitada

CERTIFICO, por extracto, para fins de publicação, que por escritura de 12 de Janeiro de 1966, lavrada de folhas 26 a 28, do Livro de notas para escrituras diversas número 225 deste Cartório Notarial, de Figueiró dos Vinhos, foi alterada a redacção do parágrafo primeiro do artigo sétimo do pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada «Lanifícios de Portugal, Limitada», com sede nesta vila, que ficou sendo a seguinte:

ARTIGO SÉTIMO

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar obrigada é necessário e suficiente que os respectivos actos e documentos sejam, em seu nome, assinados por dois dos seus gerentes; — porém, tratando-se de actos e contratos de valor superior a cinco mil escudos, uma dessas assinaturas será obrigatoriamente a do sócio D. Maria da Assunção Nunes Agria Dinis de Carvalho que também usa o nome de Maria da Assunção Agria de Carvalho. Para actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 20 de Janeiro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

a) Acúrcio Rodrigues Portela

Assine este JORNAL

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEPHONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes no mês de Fevereiro

De 11 a 25

Contribuição Industrial
Reclamações contra o lucro tributável — Grupo C

Apresentação das reclamações dos contribuintes do Grupo C.

Qualquer contribuinte poderá, durante esse período, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza.

Contribuintes do Grupo B
Até 28

Os contribuintes do Grupo B que não tiverem contabilidade regularmente organizada, deverão apresentar a declaração modelo 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas durante o ano de 1965 no continente e ilhas adjacentes.

[Nota da gasolina e gasóleo vendidos

As empresas distribuidoras de gasolina e gasóleo remeterão, à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, nota das quantidades e valores daqueles produtos vendidos durante o ano de 1965 por cada um dos seus agentes.

Nota das comissões abonadas

As empresas comerciais, industriais e agrícolas remeterão, nota contendo os nomes e domicílios ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria lhe agenciaram transacções ou serviços no ano anterior com indicação do respectivo preço ainda a importância que lhes foi abonada. A nota em referência é remetida à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em duplicado, sob registo postal, acompanhada de um sobrescrito, devidamente endereçado e franquiado, para a devolução, também sob registo, do duplicado.

Pagamento

Imposto de compensação
O imposto respeitante ao 1.º trimestre do corrente ano é pago durante o mês de Fevereiro.

Bens e valores abonados

As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante este mês nas repartições de finanças da área da sua sede, relações-certificados das accções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas de gavetas fechadas, que se considerem abonados, ou certificados negativos se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro findo.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinados por todos os membros dos conselhos fiscal e de administração, com a indicação das suas moradas.

Prazos diversos

Imposto de capitais
— Secção B

Este imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verifique:

- 1) — A aprovação das contas de gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independente da sua aprovação formal;
- 2) — O vencimento dos juros;
- 3) — A liquidação dos rendi-

mentos abrangidos por esta Secção.

Balanços e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial enviarão à direcção de finanças do distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com a menção da data da aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

Imposto profissional

Registo das remunerações
As pessoas que pagarem ou atribuírem rendimentos ou remunerações, deverão possuir registos onde constem, quanto a cada um dos contribuintes, todas as remunerações pagas ou postas à sua disposição, com indicação dos nomes completos e domicílios dos beneficiários e dos períodos a que tais rendimentos respeitam.

Na escrituração de tais registos não são permitidos atrasos superiores a 90 dias.

João Mannel Cláudio Graça

Tivemos o prazer de cumprir nesta Redacção, este nosso prezado assinante, que veio satisfazer o pagamento das suas assinaturas.

O nosso muito-obrigado.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar a assinatura do nosso jornal os prezados amigos e Senhores:

— Dr. Fernando Manuel David Sebastião de Carvalho, ilustre advogado, no Cartaxo;

— Sá Simões de Almeida, Chefe de Repartição de Finanças, a prestar serviço em Lisboa;

— Manuel Nunes dos Santos Ideias, funcionário administrativo em Mona-Nampula;

— Carlos Lopes dos Santos, conceituado armazenista de lanifícios nesta vila;

— Jerónimo da Conceição Jorge, industrial de barbearia em Lisboa;

— Casimiro Martinho Simões, funcionário público em Lisboa;

— Sebastião Oliveira e Silva, comerciante, em Macedo de Cavaleiros;

— Eduardo da Silva Caetano, proprietário, residente em Aldeia Fundeira das Bairradas;

— José Marques, proprietário, morador em Arega;

— José Silveiro, residente em Caparito;

— João Simões da Silva, residente em Moita-Castanheira de Pera;

— António Tavares de Carvalho, proprietário, de Vila Facaia.

— Adrião Lopes Graça, morador em Altardo;

— Alberto Garcia, de Torgal-Campelo;

— António Faustino, residente em Lisboa;

— António Marques, proprietário, de Aguda.

Com os melhores cumprimentos a todos os nossos agradecimentos.

Filarmonia Figueiroense

Retribuíram e enviaram cumprimentos de Boas Festas à Filarmonia Figueiroense, os Ex.^{mos} Senhores e as seguintes colectividades e Agremiações:

Sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás; Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Patriarca de Lisboa, Suas Excelências, Eng.^o Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, Dr. Ulisses Cortês, Ministro das Finanças e, Dr. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; Fundação Calouste Gulbenkian; Banco Nacional Ultramarino; Empresa de Cimentos da Maceira, L.da; Comissão Executiva da União Nacional; Dr. Vítor António Duarte Faveiro, Director-Geral das Contribuições e Impostos; M. Moreira de Freitas, Director de Finanças de Coimbra; Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra; Juiz Corregedor Dr. Amândio dos Santos Cruz; Engenheiro Cláudio Manuel Bugalho Semedo; Comissão Municipal de Turismo de Figueiró dos Vinhos; Prof. Albino Simões, Presidente da Câmara Municipal de Ansião; José Francisco Diniz, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Reverendo Padre Belarmino Rodrigues Soeiro; Reverendo Padre Arménio Marques; Reverendo Padre Aníbal Henriques Coelho; Jacinto Moraes Antunes — Sertã; Liga dos Amigos da Filarmonia Castanheirense — Castanheira de Pera; Bombeiros Voluntários de Ansião, Direcção, Comando e Corpo Activo; Casa de Pedrógão Grande — Lisboa; Clube Desportivo «Os Celtas de Setúbal»; Capitão José Rodrigues da Silva Mendes; Ernesto Cirilo; Alberto Faustino; Acácio Faustino; Fernando Simões Pires; José da Conceição Fernandes; Basílio Ribeiro Moutinho; Francisco Pimentel A. Mateus — Pombal; Manuel Carlos Cardoso Furtado; Vítor José Valente do Carmo; Joaquim Marques Fouto — Lisboa; Manuel da Silva Nunes; Jorge de Jesus Henriques; Arlindo Antunes Simões; Olímpio Medima; David da Rocha Ferraz; António de Oliveira Serra; Manuel Correia da Silva; Domingos Lopes Leitão; António Coelho Simões; António Francisco Ferreira; José Francisco dos Reis, L.da; Companhia Viação de Sernache, L.da; Fábricas Mendes Godinho; 1.º Sargento Arnaldo da Fonseca.

A todos o testemunho do maior reconhecimento e consideração. Agradece profundamente reconhecidos a Direcção da Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense.

Visado pela Comissão de Censura

Festa de São Sebastião

Com o tradicional brilhantismo realizou-se anteontem, nesta vila a festividade de São Sebastião que se venera na sua capela ao Cimo da Vila.

Constou de missa solene, sermão e de grandiosa procissão que percorreu as principais ruas da vila.

À tarde houve animado arraial, com venda de fogaças, que se prolongou até ao cerrar da noite.

Abrilhamtou os festejos a Filarmonia Figueiroense.

Com os melhores cumprimentos a todos os nossos agradecimentos.

Leia e divulgue este Jornal

Vila Facaia

Exodo Rural

Continua a fuga de emigrantes para o Ultramar, para a Alemanha e nomeadamente para a França, num crescendo assustador, que indubitavelmente se vem reflectindo, cada vez mais acentuadamente na economia da Nação, provocando a falta de braços que tão precisos são para o cultivo das terras.

A leira verdejante, que era o encanto dos nossos meios rurais, passa dentro em breve, a transmutar-se numa terra bruta, sem cultivo, onde tende a prevalecer uma amálgama de plantas nocivas, resultante do abandono a que estão a ser votados os antigos rinções, que constituíam há pouco ainda o orgulho das nossas gentes e a fartura das nossas aldeias e casais disseminados por esse País fora.

Estamos em face dum problema dum grave acuidade que urge equacionar e dar a devida solução. Nunca é tarde para procurar a possibilidade de pôr um travão a este descalabro, que ameaça arruinar a já periclitante economia rural. Por isso o povo aguarda as medidas de emergência tendentes a debelar a grave e aflitiva crise que o País atravessa, por motivo da emigração oficial e clandestina.

Visitas

De visita a suas famílias, estiveram entre nós, pelo Natal, os nossos amigos e Srs. — José Bernardo e manos, António, Domingos e Serafim Henriques Bernardo, naturais de Salaborda Nova, e residentes em Lisboa onde exercem as suas actividades. Agradecemos a sua visita.

Também tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos — Norberto Rodrigues, funcionário superior do Ministério das Obras Públicas, em Lisboa e Gil Dias Alves, gerente comercial no Porto, que vinha acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filho.

Tivemos também o prazer de abraçar o nosso amigo António Alberto das Neves, funcionário de Finanças em Lisboa, que, acompanhado de sua família veio passar alguns dias com seus Pais em Aldeia das Freiras.

A todos apeteçemos um Novo Ano cheio de prosperidades.

Caça

Terminou o período venatório em 31 de Dezembro. Agora e até 15 de Fevereiro, só é permitido caçar aos tordos. Houve escassez de caça, durante toda a época, o que desanimou, em parte os caçadores. Impõe-se, pois, uma ou mais batidas à raposa, que vem sendo o flagelo da caça nesta região.

Nota-se também uma ausência completa de tordos, no concelho, o que traz alarmados os apaniadores deste interessante desporto. — C.

Agradecimento

Adelaide Napoleão, Adelino Napoleão e esposa, José Napoleão, esposa e filhos, vem por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu muito saudoso pai e avô, Artur Napoleão, e bem assim às que o acompanharam à sua última morada.

NOTÍCIAS DE

AGUDA

Electrificação

Lá diz o velho ditado, *tarde é o que nunca vem.*

E é bem verdade. Julgamos ser motivo de alegria para todos nós, o facto, já tão claro, da electrificação da freguesia.

Foi com verdadeiro contentamento que aqui foi recebida a notícia da necessária comparticipação para a realização dos trabalhos concedida, recentemente, através do Ministério das Obras Públicas.

Está, pois, de parabéns toda a freguesia de Aguda, e não só ela como também todo o nosso concelho, por ver através deste melhoramento o ambicionado início dum grandiosa obra que se fazia sentir em todas as freguesias rurais do concelho.

Estamos portanto todos de parabéns, porque sentimos como bons portugueses a alegria que nos vai na alma, está de parabéns a Câmara Municipal, incansável na concretização de tão alto benefício, e está, também, de parabéns o Governo da Nação que, na pessoa do seu ilustre e infatigável titular da pasta das Obras Públicas, mais uma vez nos deu sobejas provas do interesse, do carinho e da justa compreensão que lhe merece o bem-estar de todos os portugueses seja qual for o local em que se encontrem.

Os trabalhos de montagens internas já tiveram o seu início, orientados e executados por pessoal activo e competente.

O necessário e respectivo curso de tão valiosa obra realizar-se-á no dia 14 do próximo mês de Fevereiro.

Assim estamos crenes que a electrificação da freguesia será um facto dentro em breve e a inauguração fôr-se-á num curto espaço de tempo. Nesse ambicionado dia, Aguda viverá uma data das maiores da sua história, e todos nós, em especial os que têm pugnância e trabalho para a realização de tão grandioso melhoramento, viveremos uma hora de intensa alegria.

Estrada Municipal

Quem acode à nossa Estrada (Continua na 4.ª página)

Agradecimento

A família de José Francisco Simões, vêm por intermédio do nosso Jornal, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo saudoso extinto durante a sua doença, assim como também às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

FALECIMENTO

No dia 14 do corrente, no lugar de Ribeira de São Pedro, faleceu a Sr.^a D. Gracinda do Carmo Barata, de 53 anos de idade, casada com o Sr. Manuel Francisco Simões.

Era mãe de Sr.^a D. Maria Júlia Barata Simões, casada com o Sr. Fernando das Dores Dias, residentes em Amadora, e da Sr.^a D. Irolinda Barata Simões, casada com o Sr. Joaquim Ferreira Dias, moradores na Ribeira de São Pedro, e irmã do Sr. João Maria Barata, nosso prezado assinante na cidade da Beira.

No funeral, que se realizou no dia seguinte, para o cemitério desta vila, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

O CASO DE PÉGUDAS

belidade mental. Do mesmo mal já sofria sua mãe, como é do conhecimento público, encontrando-se até, presentemente, internada num hospital de alienados.

Refere também o António de Matos que o filho, logo no ensaio dos primeiros passos, revelava qualquer deficiência numa das pernas, deficiência que sempre se agravou e conduziu à quase total imobilidade.

Incúria, falta de capacidade moral para enfrentar um problema resultante do próprio ambiente familiar que constatámos ser de nível muito inferior sob os aspectos de higiene, comodidade e... promiscuidade. Enfim, uma casa entregue aos cuidados duma demente e uma situação aceite pela caquexia de um velho de 74 anos. Isto sim.

Contra este estado de coisas pretenderam remar o Pároco e o Presidente da Junta de Freguesia há alguns anos, empenhando-se em promover o internamento do Manuel Maria, a solicitação do povo das Pégudas e de seu próprio pai mas as suas diligências não tiveram êxito, por motivos que se não relacionam com o caso.

Quere dizer que a penosa existência do doente, as precárias condições em que vivia, como demente, nunca foram ocultadas e eram do conhecimento geral.

Sendo assim as notícias postas a circular não constituíram qualquer nova, na freguesia de Arega, simplesmente causaram admiração pelo vulto e o carácter que lhe quiseram dar.

Em Figueiró elas foram tomadas como atentórias do seu prestígio de terra portuguesa e civilizada e, no entender dos seus naturais, constituem uma injustiça que deve ser reparada com o mesmo interesse e diligência postos na sua propalação deformada e sensacional.

Empreitada

da electrificação de AGUDA

No próximo dia 14 de Fevereiro, pelas 15 horas, realiza-se na Câmara Municipal deste concelho o concurso público para arrematação da empreitada dos trabalhos de electrificação da sede da freguesia de Aguda.

A base de licitação é de 517-298\$40.

FALEGIMENTO

No dia 19 de Janeiro corrente, faleceu no lugar da Ribeira de S. Pedro o Sr. Narciso José, viúvo, que contava 82 anos de idade.

Era pai da Sr. D.ª Maria da Conceição Santos, casada com o Sr. Anibal da Conceição Santos industrial de sapataria nesta vila e dos Srs. Manuel José e Joaquim José da Conceição, ausentes no Brasil e avô do Sr. José da Conceição Santos, zeloso tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Castanheira de Pera, e nosso dedicado assinante, casado com a Sr.ª D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos, e do Sr. António da Conceição Santos.

No funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Notícias de AGUDA

Municipal?...

O lamentável estado em que se encontra obriga-nos a elevar bem alto o nosso grito de... Acudam-nos!...

Já antes se encontrava em péssimo estado, mas agora com a quadra Invernosa que atravessamos, nem temos palavras que pior a classifiquem.

Não faz sentido que se despreze a principal via de comunicação da nossa freguesia, duma freguesia que se encontra sempre apta e pronta a colaborar e contribuir em tudo o que seja para bem e engrandecimento do concelho.

Seja-nos permitido que se foque aqui que Aguda é a única freguesia da região que não tem a sua Estrada Municipal alcatroada.

Avelar, Cumieira, Chão de Couce, Pousa Flores e Maças de D. Maria, têm a sua estrada principal alcatroada, e nós, continuamos esperando melhores dias, continuamos esperando que, quem de direito, repare também pela freguesia de Aguda neste aspecto que nos vemos obrigados a focar aqui, e confiantes, vamos aguardando convictos que mais dia menos dia seremos olhados e atendidos.

Falecimento

Com a propecta idade de 86 anos faleceu nesta vila a Sr.ª Carolina da Conceição, esposa do Sr. António Medeiros.

Era mãe do Sr. Manuel Simões Medeiros, residente no Brasil onde é conceituado comerciante, da Sr.ª D. Maria Rosa de Medeiros Jorge, casada com o nosso particular amigo e assinante Sr. Alberto Jorge, proprietário em Aguda e ainda do nosso estimado amigo e assinante Sr. Augusto Simões Medeiros zeloso 1.º Cabo da Guarda Fiscal, a prestar serviço em Lisboa.

A bondosa Senhora era avó de 13 netos entre os quais destacamos o nosso querido amigo Alberto de Medeiros Jorge, competente e dedicado Escrivão da Junta de Freguesia.

O funeral realizado para o Cemitério Paroquial da Vila foi uma verdadeira manifestação de pesar, nele se incorporando grande número de pessoas, que assim quiseram testemunhara estima e o apreço em que era tida tão bondosa e respeitável Senhora

sa e respeitável Senhora

À família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Comitério

Há já quase dois anos que se iniciaram as obras de ampliação do Cemitério Paroquial, as quais paralizaram pouco tempo depois, julgamos que, por falta de verba para a sua conclusão.

Dado o estado em que se encontra a parte ampliada, visto que a sua vedação se encontra incompleta o que de certo modo é prejudicial e dá ao local um péssimo aspecto, chamamos a atenção de quem de direito para se abreviarem as respectivas obras, tanto mais que, chega ao nosso conhecimento que o Cemitério antigo se encontra praticamente ocupado.

A demora na conclusão das obras iniciadas vem prejudicar, seriamente, os interesses da freguesia.

Lavadouro Público

Também já há cerca de meio ano tiveram início as obras da construção dum Lavadouro Público em local gentilmente cedido por um ilustre Agudense, cujas obras se encontram paralizadas, cremos que, também, por falta de verba.

Dado o alto benefício que tal realização oferecia a todos, e dum modo especial aos habitantes da sede da freguesia, permitimo-nos chamar a atenção não só dos impulsionadores da obra, como também das respectivas autoridades, para a necessidade que há em concluir tão valioso melhoramento em boa hora iniciado, tanto mais que o estado em que se encontra faz notar falta de recursos ou interesse por parte de quem de direito.

Ruas da Vila

E' verdadeiramente deplorável o estado em que se encontram as principais artérias da sede da freguesia não só o infadonho Inverno contribui para que o seu piso se torne num verdadeiro lamaçal, como também as precárias condições em que já anteriormente se encontravam. Chamamos a atenção das autoridades competentes, visto que tal estado de coisas, não só prejudica os interesses locais como também

Escola Secundária

Chegou ao nosso conhecimento que, por iniciativa da Directora deste estabelecimento de ensino Sr.ª Dr.ª D. Maria Marcelina de Freitas Monteiro, com a colaboração de professores e alunos, vai realizar-se, no próximo mês de Fevereiro, uma festa de carácter cultural e artístico que, a julgar pelo programa gizado, há-de constituir acontecimento de relevo na nossa terra.

Embora, como é natural vá decorrer em âmbito confinado a professores, alunos e seus familiares, nem por isso a simpática e prestante realização deixa de merecer o nosso interesse, sobretudo por nos ceder oportunidade para a apresentar como exemplo a todos aqueles que noutros ambientes e porventura em melhores condições, poderiam, também, fazer alguma coisa em favor da elevação do nível cultural e artístico de Figueiró.

Aprás-nos, ainda, salientar esta faceta que se vem revelando na orientação da actividade da Escola Secundária Municipal de, a par da sua função pedagógica se esforçar a directoria por não menosprezar o problema da educação, atitude mais de enaltecer quanto é certo, que nem sempre assim se procede na generalidade.

Êxito certo é o que auguramos para mais esta iniciativa, a todos os títulos louvável, da Escola Secundária.

Silvio Rosa dos Santos

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Tereza Garcia Bruno Santos, de seus filhos e cunhada Sr.ª D. Henedina Garcia Bruno, embarcou no passado dia 8 no paquete Infante D. Henrique, com destino a Moçambique, este nosso prezado amigo e assinante, que em Milange - Zambézia vai retomar o exercício das suas funções de Chefe de Posto do Mongué.

pode inculcar a quem nos visita desinteresse por parte dos homens que superiormente orientam os destinos da freguesia.

As ruas da Vila a continuarem no mísero estado em que se encontram, é que não estão nada bem.

Estrada Nacional

Pontão-Tomar

Já tivemos ocasião de, nas colunas deste jornal, solicitar a atenção de quem de direito para o mau estado de conservação em que se encontra o pavimento da E. N. 110, no troço entre Pontão e Tomar e esclarecemos que embora sejam evidentes os esforços despendidos pelos respectivos serviços de conservação da Direcção de Estradas de Leiria, não lhes é possível suster os efeitos perniciosos duma invernia excepcionalmente prolongada.

O que então tínhamos previsto está agora a consumir-se. As covas abrem-se a cada momento e o que hoje era parte de pavimento sofrível, já amanhã se torna quase intransitável ao grande tráfego que tem de suportar.

Apelamos não só para a Direcção de Estradas de Leiria mas também para a de Santarém, no sentido de encararem com a costumada atenção o problema que se depara de momento mas, sobretudo, que possa ser resolvido definitivamente no futuro com a remodelação do pavimento que, a nosso ver, não tem já as características que o grande movimento justifica.

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila foi baptizado, recentemente, o menino José Afonso, filho da Sr.ª D. Maria Helena de Mesquita Louro e do Sr. José Manuel Rodrigues Louro, competente funcionário da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Paraninfaram a Sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Lourenço Louro Silva Antunes e o marido Sr. João António Silva Antunes, conceituado comerciante em Torres Novas.

No fim da cerimónia foi servido em casa dos avós maternos Sr. Higinio Gonçalves de Mesquita e Esposa, um lauto almoço a que assistiram numerosos amigos da família.

Ao pequenito José Afonso, desejamos as maiores venturas e um futuro pleno de felicidades.

Novo funcionário

dos C. T. T.

Concluiu o curso para OPR. dos C. T. T. e já se encontra a prestar serviço numa estação na capital a Menina Mabilia da Silva Dinis, filha do Sr. António Paiva Dinis, competente e zeloso Guarda-fios, que presta serviço nesta vila.

Os dois funcionários são naturais das Bairradas, freguesia de Figueiró dos Vinhos.

À nova funcionária dos C. T. T., desejamos as maiores facilidades no desempenho do seu cargo.

Rua da Sr.ª da Conceição

Há muito terminaram as obras, que transformaram uma viela suja em artéria decente e útil, consistentes no encaminhamento subterrâneo das águas, na construção dos muros confinantes e também no restauro da capelinha de N.ª Sr.ª da Conceição.

Mas... o pavimento continua esperando pelo calcetamento ou macadamização e alcatroamento.

Bom seria que a obra fosse concluída com estes indispensáveis trabalhos.

O MILHÕES

(DE MAGNIFICAT)

(Continuação do número anterior)

E tudo começa assim:

Era uma vez... um pastor... um jornaleiro pobre, mas honrado, para quem chegou um dia a vez de assentar praça (em Bragança).

Embora só tivesse 1,55 de altura, ficou apurado para todo o serviço militar.

Rebentara a I Grande Guerra Mundial. Os países aliados já combatiam em França. Da Flandres chegavam notícias nada agradáveis. Os ingleses e escoceses pediam reforços. Portugal lá estava ao lado dos seus velhos aliados para mais uma vez afirmar a sua honradez no cumprimento dos tratados e mostrar ao mundo o valor dos seus militares que se batiam galhardamente por uma causa que faziam sua.

Foi neste ambiente sombrio que toidava a Europa, que em 30 de Julho de 1915 o Anibal foi alistado como recruta. Passou ao Regimento de Infantaria 19, de Chaves, em 19 de Julho

de 1916 por concessão do Comando da 6.ª D. E..

Ficou pronto da instrução de recruta em 29 de Agosto. Passou ao I Batalhão em 9 de Março de 1917. E' soldado com a especialidade de «atirador especial». Tem o número 469 do R. I. 19 e consta que vai embarcar... para a Guerra. Entretanto vai de licença à terra despedir-se dos seus. No momento da partida, depois de ter ido visitar Nossa Senhora, a sua «Santa Maria», à Capela do Vale de Veigos, sente-se mais animado. Talvez porque todos chorassem a sua partida... Atordoado pelos abraços e também pelo efeito dum copito que bebera sem nada ter comido, enquanto duas grossas lágrimas lhe escorriam pela face tisonada, sempre sorrindo diz alto aos conterrâneos: «Eu vou para voltar!... e milhares de alemães hei-de matar!»

Foi incorporado na 3.ª Companhia da 2.ª D. de I. 19 do Corpo Expedicionário Português que embarcou para a França em

23 de Maio. Desembarcou em 31 depois duma viagem por mar cheia de expectativa. Surpreendeu-o o luto das mulheres francesas no porto de Chambery e esta impressão há-de conservá-la sempre. «Coitada da França!...» exclama o audaz combatente ao relembrar comovido e triste desolação que a Guerra semeia!

O corpo expedicionário português

Para fazermos uma ideia sumária do que foi a acção de Portugal na Grande Guerra e as consequências dela derivadas, qualquer resumo da História de Portugal nos serviria. Porém, para melhor compreendermos a situação do heróico C. E. P. na Flandres e avaliarmos a gesta gloriosa do nosso entevistado, é mister descrever o cenário em que se desenrolou uma das maiores epopeias dum simples soldado português.

Servimo-nos da edição monumental da nossa História 7.º Volume, cap. XVII (Barcelos).

A actuação de C. E. Português foi-nos solicitada pela França, ao lado da velha aliada, a Inglaterra.

Continua no próximo número